



UM CONVITE À IMAGINAÇÃO: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA MONITORIA DE EXTENSÃO NO OBSERVATÓRIO DA INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Aquele menino vivendo a brincar
Brincando a sorrir, sorrindo a sonhar...
Dominginhos

Eduarda Arruda Silva
Elenice de Brito Teixeira Silva
Universidade do Estado da Bahia
(UNEB – *Campus XII*)

RESUMO

O presente trabalho é constituído de um relato de experiência em um Projeto de Extensão, o Observatório da Infância e Educação Infantil (OBEI) e busca evidenciar a relevância deste para a formação em Pedagogia. O relato parte da apresentação do projeto até a realização de uma conquista muito importante para a Universidade e para a comunidade externa, a inauguração do espaço físico do Observatório, o *ateliê de formação*. As vivências foram divididas em duas seções e a partir delas é ressaltada a relevância deste projeto para os estudos da área da infância. Ademais, as experiências relatadas são um convite para que os/as discentes e os/as futuros discentes da Universidade do Estado da Bahia, Campus XII, possam conhecer sobre o projeto e buscar fazer parte deste coletivo que luta por uma Educação Infantil pública de qualidade social para os bebês e crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Experiências. Projeto de Extensão. Observatório da Infância e Educação Infantil.

PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

O Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI) é um Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), vinculado ao Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire – NEPE - do Campus de Guanambi, e tem como parceria os campis de Bom Jesus da Lapa, Brumado e Caetité. O grupo foi criado em



2020, período da pandemia, com a necessidade emergencial de debater sobre as políticas educacionais ofertadas para os bebês e as crianças nos territórios do Sertão Produtivo e Velho Chico. O Observatório, como já citado anteriormente, é um coletivo que tem como objetivos levantar dados, estudos, pesquisas e informações relevantes acerca da Educação Infantil nos dois territórios; promover palestras, debates e formação para os profissionais da Educação Infantil; contribuir na formação dos/das discentes em Pedagogia, mostrando novas perspectivas e práticas educacionais para os bebês e crianças; lutar por políticas educacionais gratuitas, com mais qualidade e que defenda os direitos dos bebês e crianças a Educação Infantil.

Para além de todos esses objetivos, o ObEI agrega também na formação de todos os/as monitores/as (Extensão, Ensino, Iniciação Científica) que passam pelo projeto com o intuito de aprofundar na área da Educação Infantil, promovendo ações, reflexões e estudos que vão contribuir nas ações que esses/essas alunos/as desenvolverão como profissionais. Portanto, como monitora de extensão do Observatório no período de 01/05/2023 a 31/07/2024, vejo a necessidade de trazer algumas experiências e refletir como estas ampliam minha formação para a compreensão da infância e Educação Infantil.

Logo, esse trabalho se trata de um relato de experiência sobre o período que vivenciei como monitora do Observatório da Infância e Educação Infantil. O objetivo do trabalho é evidenciar as ações deste projeto e sua relevância para os/as estudantes de Pedagogia da Universidade, para as crianças e para a comunidade externa. Consideramos que este projeto que promove ações, discussões, estudos e pesquisas, nos fazem questionar sobre a forma como a Educação Infantil é pensada para os bebês e as crianças e como é efetivada nas instituições públicas do nosso Território Sertão Produtivo e também Velho Chico. Outrossim, este relato de experiência está estruturado em dois tópicos e a partir deles convido vocês pesquisadores e pesquisadoras da área da infância a imaginar uma Educação Infantil a partir do que é defendido pelo coletivo do ObEI, que é uma Educação Infantil com estrutura e espaços voltados para a autonomia e a liberdade da criança, com práticas pedagógicas baseadas em preceitos das crianças como produtoras de cultura.



Os Encontros Formativos

Os encontros formativos do ObEI aconteceram no ano de 2022 e 2023, uma vez por mês na Universidade do Estado da Bahia, contando com a participação de alunos/as da própria universidade, de professores/as da rede pública de Guanambi e de outras cidades e de pesquisadores/as da área da infância. Além disso, os encontros contavam também com a colaboração dos alunos/as que faziam parte do Programa de Residência Pedagógica, visto que, muitos dos diálogos presentes nos encontros se davam a partir das experiências dos/das residentes nas EMEI de Guanambi.

Os encontros eram voltados para o estudo sobre o que permeiam o núcleo das pedagogias e culturas da infância presentes na Educação Infantil, trazendo várias pautas como: práticas pedagógicas antirracistas na Educação Infantil; narrativa do cotidiano e produção cultural na Educação Infantil; o desenho como linguagem da criança; a organização dos espaços da sala referência e etc.

Estas ações foram essenciais para a minha formação acadêmica, pois essas experiências contribuíram na concretização da concepção de que teoria e prática são indissociáveis. No compartilhamento de ideias e experiências dos professores/as da Educação Infantil, dos/das residentes e dos pesquisadores/as da área da infância, pude perceber como a fundamentação teórica é fundamental na organização das práticas. Nos encontros formativos, presenciei professoras buscando ressignificar suas práticas pedagógicas e suas ações para com as crianças a partir dos estudos ali presentes, mesmo com todos os desafios que são enfrentados, diariamente, por quem luta por direitos dos bebês e crianças e por uma Pedagogia da Infância. Como defende Barbosa (apud Kremer; Barbosa; Pecoits, 2021), as Pedagogias da Infância se constituem como as práticas pedagógicas que tem como sujeito as crianças e as múltiplas infâncias presentes no mundo.

Um convite à imaginação: Espaço Físico do ObEI



Como deve ser uma sala referência? Quais materiais precisam ter em uma sala para que os bebês e as crianças possam construir aprendizagens e autonomia? Por que tantas mesas e cadeiras? De que modo as crianças brincam neste espaço? As crianças participam na construção da organização da sala referência? O espaço e os materiais disponíveis contribuem para o desenvolvimento da imaginação?

A partir dessas e outras indagações acerca do que ter e como ser uma sala referência, o Observatório da Infância e Educação Infantil discute e levanta estudos sobre como pode ser a organização do espaço, os materiais e as materialidades de uma sala referência para os bebês e as crianças. Ressalto que todas as pautas levantadas pelo coletivo do Observatório têm todo um embasamento teórico e epistemológico, por exemplo, Goldschmied; Madalena Freire; Maria Montessori; Alice Meirelles Reis; Freinet; Paulo Freire. Teóricos estes que discutem sobre uma pedagogia com espaços que oportunizem as crianças o experimentar, o tocar, o sentir, o imaginar e, principalmente, o brincar. Destaco ainda que as Diretrizes Curriculares (Brasil, 2010) tem como eixos norteadores na proposta curricular para a Educação Infantil as interações e a brincadeira, portanto, é essencial ter um espaço que propicie isso aos bebês e crianças.

Logo, partindo desses pressupostos, o Observatório busca trabalhar com os/as estudantes da Universidade do Estado da Bahia e com participantes da Linha de Pesquisa Infâncias, Educação Infantil e Práticas Educativas, salas referências com essas perspectivas de espaços e materiais que propiciam o brincar e, conseqüentemente, as ações no campo imaginário. Levando esses pontos como pauta e querendo dar ainda mais visibilidade para todo o trabalho feito pelo Observatório, surgiu a necessidade de criar um espaço de formação para estudantes/estagiários, um espaço para realizar cursos de extensão, visitas externas e atividades de pesquisa em prol de mostrar o que o ObEI defende sobre espaços, materiais e materialidades para a Educação Infantil.

Portanto, o Ateliê de Formação, como é chamado o espaço físico do Observatório, foi inaugurado no dia 04 de novembro de 2023, na Universidade do Estado da Bahia no Campus XII, e conta com um rico acervo de materiais e materialidades que servem para pesquisa, empréstimos para estagiários/as e referências de estudos para organizar uma sala referência. A



imagem 01 representa parte do espaço que foi conquistado com muita luta e persistência pelas coordenadoras do Observatório e todo o coletivo do grupo.

Imagem 01: Ateliê de Formação



Fonte: Fotografia das autoras, 2023.

Vale ressaltar que esta organização da sala com mini ateliês tem como fundamento a necessidade de atividade e iniciativa por parte das crianças como princípio do seu desenvolvimento (Vigotski, 2010). Trata-se de um contexto que convida as crianças à exploração e descoberta (Goldschmied e Jackson, 2006) e favorece a produção cultural pelas crianças, ou seja, de linguagens e modos de agir e comunicar no grupo, conforme propõe Silva, 2024, na abordagem Círculos de Culturas da Infância (CRIA).



Desde a inauguração do espaço físico do Ateliê até os dias atuais o espaço tem recebido muitas visitas de estudantes, pesquisadores/as e também profissionais da Educação Infantil da comunidade externa, buscando aprender sobre essa pedagogia que o Observatório defende, a Pedagogia da Infância. Além disso, o ponto mais interessante do espaço físico do ObEI para os/as estudantes da UNEB é que além de ser um espaço formativo, os materiais disponíveis podem ser emprestados para os/as estudantes que estão no processo dos estágios obrigatórios da universidade, o que contribui para que possam desenvolver ações pedagógicas coerentes com o que estuda na Universidade, ou seja, ações que promovem a autonomia, a brincadeira, a exploração de materiais não estruturados diversos, o brincar heurístico e a participação e o protagonismo das crianças.

PALAVRAS FINAIS

Esse relato de experiência evidencia o quanto o nosso Campus XII da UNEB e os professores/as têm a oferecer para os/as discentes e para a comunidade externa. Evidencia, principalmente, que há formas de transformar as práticas e ações pedagógicas na Educação Infantil, que há estudos que comprovam que as crianças aprendem brincando, e que espaços que são organizados com o intuito de incentivar a brincadeira tem muita relevância no desenvolvimento das crianças.

Esse convite para imaginar uma Educação Infantil na perspectiva do que o Observatório da Infância e Educação Infantil defende é, exatamente, um convite para realizar práticas e ações pedagógicas que promovam a convivência coletiva, a exploração de diversos materiais, a brincadeira, a narratividade e a construtividade (Ceppi e Zini, 2013). É preciso lutar pelos direitos dos bebês e das crianças, construir práticas educativas que promovam sua autonomia e os/as reconheçam como sujeitos que se constituem em uma cultura e vai construindo a sua própria cultura a partir das interações com o meio e com o outro. As crianças precisam ser ativas no seu processo de desenvolvimento, portanto, se não há um espaço e nem materiais que promovam isso, continuaremos no marasmo de não considerar as crianças como indivíduos de direitos, que pensam, agem e mudam o meio.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele. **Crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para a Educação Infantil. Porto Alegre: Editora: Penso, 2013. 1º Edição.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creche. São Paulo: Editora: Penso, 2006. 2º Edição.

GONZAGUINHA. **Caminhos do Coração**. 1982 EMI Records Brasil Ltda. Disponível em: <https://youtu.be/fWSU6bD1MV8>. Acesso em: 16 agosto 2024.

PECOITS, Sariane da Silva; KREMER, Claines; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Pedagogia(s) da infância, pensamento Freiriano e a busca de um projeto educativo democrático. Olhares: **Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, [S. l.], v. 9, n. 3, 2021. DOI: 10.34024/olhares.2021.v9.12566. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/12566>. Acesso em: 15 maio. 2024.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira; ALMEIDA, Larissa Monique de Souza. **Círculos de Culturas da Infância**: narrativas do cotidiano na educação infantil. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Editora: Expressão Popular, 2018.